



RANKING DO BANCO MUNDIAL

Senador Wilder quer
Brasil melhor colocado
no ambiente econômico

MARCONI FAZ ESCOLA

Cheque Mais Moradia
serve de modelo para
programa de Temer



CERRADO



Goiânia, SEXTA-FEIRA, 4 de novembro de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

4 A 6 DE NOVEMBRO

Feira Literária de Anápolis homenageia Cora Coralina





DE KAFKA A HEMINGWAY: 30 MICROCONTOS DE ATÉ 100 CARACTERES

Embora não seja reconhecido como um gênero literário — sendo associado às tendências de vanguarda e ao minimalismo —, os “microcontos” ganharam um grande número de adeptos nas duas últimas décadas. A partir do início dos anos 1990, estudos e antologias começaram a abordar o tema de forma enfática, resultando em centenas de publicações em todo o mundo. Ainda que pareça, as micronarra-

tivas de ficção não são algo recente. Grandes nomes da literatura mundial como Tolstói, Jorge Luis Borges, Bioy Casares, Julio Cortázar e Ernest Hemingway já incursionaram pelo tema. O escritor guatemalteco Augusto Monterroso, que morreu em 2003, é tido como um dos fundadores do “gênero” com o conto “O Dinossauro”, escrito com apenas trinta e sete letras e considerado o menor da literatura

mundial, na época: “Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.” O norte-americano Ernest Hemingway também é o autor de outro famoso microconto, com apenas vinte e seis letras: “Vende-se: sapatinhos de bebê nunca usados”, embora alguns estudiosos da obra de Hemingway contestem a autoria. No Brasil, o pioneiro foi o escritor Dalton Trevisan, com o livro “Ah, é?”, de 1994. Mesmo não havendo ne-

nhuma regra clara, uma das definições para o microconto seria o limite de 150 caracteres, incluindo espaços. Os microcontos selecionados foram extraídos dos livros “Not Quite What I Was Planning”, “It All Changed in an Instant” e “Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século”, além do jornal “Observer”, da revista “Wired” e do suplemento literário “Babelia”, do jornal “El País”.

“Tempo. Inesperadamente, inventei uma máquina do”
Alan Moore

“Olha, Pai, eu tentei, mas acho que não deu muito certo não...”
Antônio Prata

“Um homem, em Monte Carlo, vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, se suicida.”
Anton Tchekhov

“Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.”
Augusto Monterroso

“70 anos, algumas lágrimas, orelhas peludas.”
Bill Quereghesser

“O suicida era tão meticuloso que teve que refazer diversas vezes o nó da corda para se enforcar.”
Carlos Seabra

“Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.”
Cíntia Moscovich

“Quase uma vítima da minha família.”
Chuck Sangster

“A velha insônia tossiu três da manhã.”
Dalton Trevisan

“Conheceu a esposa em sua festa de despedida.”
Eddie Matz

“Vestiu os artefatos, beijou o filho com ternura e saiu pro último trabalho sobre a Terra.”
Edival Lourenço

“Vende-se: sapatinhos de bebê nunca usados.”
Ernest Hemingway

“Uma gaiola saiu à procura de um pássaro.”
Franz Kafka

“2 de agosto: a Alemanha declarou guerra à Rússia. Natação à tarde.”
Franz Kafka

“Nascido no deserto, ainda com sede.”
Georgene Nunn

“Então você acredita em mim de qualquer maneira?”
James Frey

“O homem estava invisível, mas ninguém percebeu.”
José María Merino

“A mulher que amei se transformou em fantasma. Eu sou o lugar das aparições.”
Juan José Arreola

“Eu escolhi paixão. Agora sou pobre.”
Kathleen E. Whitlock

“Fui me confessar ao mar. O que ele disse? Nada.”
Lygia Fagundes Telles

“Se Eu não acreditar em Mim, quem vai acreditar?”
Marcelino Freire

“Morreu”
Marcelo Rota

“Escrever sobre sexo, aprender sobre o amor.”
Martha Garvey

“Sem futuro, sem passado. Nada perdeu.”
Matt Brensilver

“Pegou o chapéu, embrulhou o sol, então nunca mais amanheceu.”
Menalton Braff

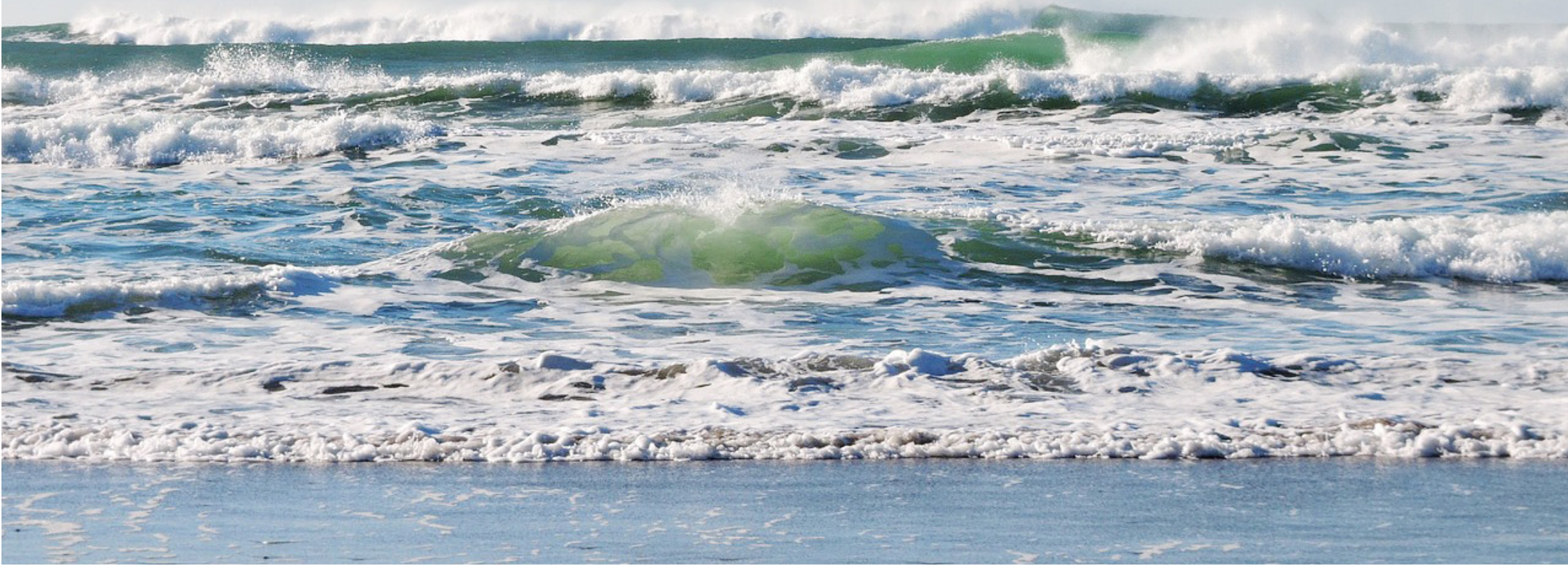
“Ouvi um barulho no portão, fui ver era a Lua nova.”
Nei Duclós

“Assistindo calmamente de cada moldura da porta.”
Nicole Resseguie

“Alzheimer: conhecer novas pessoas todos os dias.”
Phil Skversky

“Eu perguntei. Eles responderam. Eu escrevi.”
Sebastian Junger

“Eu ainda faço café para dois.”
Zak Nelson



PIVABAY.COM

123ª POSIÇÃO

Senador Wilder quer Brasil melhor colocado no ranking de ambiente econômico

AGÊNCIA SENADO



Wilder diz que vários fatores prejudicam o desempenho do país, mas a burocracia é a campeã

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais afirma que o Brasil parou de 'sangrar' frente à crise que desgastou o país nos últimos meses. Mas ainda precisa calibrar suas ações para dar visibilidade ao novo cenário que se anuncia.

O parlamentar se refere ao ranking *Doing Business*, criado pelo Banco Mundial para monitorar o ambiente econômico de negócios dos países.

No levantamento divulgado na última terça-feira, 25, o Brasil perdeu duas posições. O Brasil está na 123ª posição dentre 190 países. Conforme os números divulgados nesta semana, o Brasil aparece duas casas abaixo da posição anterior, 121ª lugar. Desta vez, estamos atrás de Turquia (69º) e África do Sul (74º).

Para Wilder, vários fatores prejudicam o desempenho do país, mas a burocracia é ainda determinante. O senador faz questão de ressaltar que existem propostas para mudar essa realidade. "Apresentei projetos que estão em tramitação no Senado e que modificam este cenário de letargia burocrática. Por isso sempre falo: o Brasil precisa fazer o dever de casa", diz.

AMÉRICA LATINA

O pior resultado todavia é a comparação com os demais da América Latina. O Brasil está atrás do México (47º), Colômbia (53º) e Argentina (116º). Até mesmo o Peru (54º) se mostra mais desenvolvido em termos de ambiente econômico favorável.

Conforme Wilder, o Brasil tem melhorado em tópicos avaliados, como registro de propriedades e execução de contratos. Mas precisa dar visibilidade a uma nova propositura de país, que está aberto aos investimentos e que, de fato, vai facilitar os empreendimentos.

O senador Wilder — relator da Medida Provisória 727/2016, que autorizou a criação do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) — diz que é obrigação do governo ampliar a participação da iniciativa privada em projetos de infraestrutura do país e tornar viável a liberação de licenças e recursos.

Ao ser convertida em lei, a MP relatada por Wilder passou a valer tanto para a União quanto para os Estados, Distrito Federal e municípios. Para o senador, o Brasil terá ambiente positivo e saudável no momento em que instalar um conjunto de medidas desburocratizantes e que possibilitem o mercado girar investimentos e geração de empregos.

HABITAÇÃO

Criado por Marconi, *Cheque Mais Moradia* será implantado por Temer em todo o Brasil

SINÉSIO DIOLIVEIRA



Marconi e o presidente Temer, que veio a Goiás participar do aniversário do senador Wilder

Criado pelo governador Marconi Perillo em 1999, o programa *Cheque Moradia* já foi adotado em diversos Estados — entre eles em São Paulo pelo governador Geraldo Alckmin — e agora será implantado em todo o País pela gestão do presidente Michel Temer. Batizado de *Cartão Reforma*, programa será lançado na próxima quarta-feira, dia 9, por Temer e pelo ministro das Cidades, Bruno Araújo, com a presença de Marconi e de todos os chefes de Executivo estadual do Brasil.

Em suas redes sociais, Temer detalhou o programa *Cartão Reforma*, denominação escolhida pelo governo federal para a ação, formulada a partir do *Cheque Mais Moradia*, denominação adotada em Goiás a partir de 2012. Famílias com renda de até três salários mínimos poderão receber um subsídio de até R\$ 5 mil para a compra de material de construção e reforma de suas residências. Também nas redes sociais, Alckmin também destacou o *Cheque Moradia Paulista* na redução do déficit habitacional no Estado.

O programa é baseado na experiência do Governo de Goiás com o *Cheque Moradia*, que na modalidade *Reforma* foi lançado em 2003 pelo governador

Marconi Perillo e que já beneficiou desde sua criação 88.690 famílias no Estado, com um investimento de R\$ 185,7 milhões dos cofres públicos. Em visita a Goiânia em junho deste ano, o ministro admitiu que levaria a "experiência de Goiás para o governo federal".

O *Cartão Reforma* visa movimentar um dos setores que mais geram emprego e renda no Brasil: a construção civil. A estimativa é de que sejam direcionados R\$ 500 milhões para o programa. O governo federal vai firmar convênios com estados e municípios, que vão escolher os bairros mais adensados, onde farão um levantamento preliminar sobre quais habitações necessitam do atendimento.

Marconi avaliou de forma positiva a adesão ao programa goiano. "Ficamos muito satisfeitos com um programa nosso, de sucesso, pensado pelo nosso governo, servir de exemplo para o governo federal. Esperamos que ele melhore a vida de brasileiros, assim como fez com todas as famílias goianas beneficiadas", avaliou Marconi ao jornal *O Popular*, garantindo que no lançamento, na próxima quarta-feira, estará na solenidade, em Brasília, com os demais governadores do país.

FLANA

Cultura movimentada final de semana anapolino

WELLITON CARLOS

A comunidade cultural goiana celebra a literatura a partir desta sexta-feira, 4, em Anápolis, com um grande evento. A 2ª Feira Literária de Anápolis (Flana) marca o final de semana anapolino através de um encontro que tem tudo para permanecer perene no calendário cultural do Estado, pois na segunda edição promete reunir milhares de pessoas em volta de temáticas culturais e artísticas.

O evento visa, antes de tudo, valorizar escritores anapolinos, mas não se fecha ao território da charmosa cidade goiana. Cora Coralina, por exemplo, será a autora homenageada da nova edição da festa. Por sua vez, Sônia Maria Santos será a escritora homenageada da Flaninha.

Durante o evento, os organizadores pretendem guardar espaço na agenda para as crianças, com exposição de livros voltados ao público infantil e infanto-juvenil. O Espaço Cora Coralina será usado para divulgar a obra da poetisa goiana, com apresentação de vídeos e informações sobre sua vida.

De acordo com os organizadores, o encontro deste ano é amplo e também terá exposição de artes plásticas e apresentação musical, além da reatização de recitais.

Organizada pela União Lite-



Docinho de 'Cora': uma das novidades da Flana

rária Anapolina (ULA) e Academia Anapolina de Letras (ANALE), a feira literária tem uma rede ampla de apoio na iniciativa privada, terceiro setor e órgãos públicos. Daí que já é o principal evento cultural no roteiro do município.

O encontro segue até domingo, 6, com eventos no Hall do Centro Administrativo, localizado na avenida Brasil, n. 200. Na sexta-feira, 4, a Flana e Flaninha terão vários acontecimentos culturais. A abertura oficial será às 8h30, com apresentação da banda Lira da Prata, Companhia Anapolina de Teatro (CAT), cantor Roberto Brenner e Valeria Litvac.

A escritora Natalina Fernandes, Simone Athaide e

Roberto Brenner participam do evento também como organizadores. A festa cultural para as crianças segue com arte ventríloqua, encenada por Flávio Amorim; "Balaio de Proeza", com Daici Brincarte; oficinas de ilustração e HQs com Geraldo Monteiro e José Fábio, além de lançamento de livros.

Ainda na sexta-feira, para o público adulto, a festa reúne a presença de Aidenor Aires, que vai falar sobre a nova poesia em Goiás. No primeiro dia, o professor Sóstenes Lima (UEG) participa com a exposição de um painel sobre a produção poética e sua relação com a resistência. O dia terá ainda palestra com Ewerton de Freitas, que trata das "Figurações da História na

Literatura: Goiás e Anápolis".

No sábado, 5, a Flaninha terá apresentação de bonecos, oficina de poesia, apresentação folclórica, oficina de musicalização infantil e lançamento de livros. Valéria Litvac será a responsável por mostrar aos participante a magia da poesia e sua estrutura. Ela explica ao CERRADO que o evento é essencial para capilarizar a produção cultural do município e tornar os encontros uma agenda constante da região.

PALESTRA

Para o público adulto, Juscelino Polonial realiza a palestra "Literatura e História na Política Brasileira". Já Ana Maria Rocha proporciona aos presentes um debate sobre a literatura realizada em Anápolis. A professora Edna Eloi, por sua vez, finaliza o dia com a palestra "Ainda há tempo para a poesia?".

No domingo, 6, a Flana prossegue com mesa redonda sobre a literatura em Goiás. O encontro reúne na mesma mesa José Fábio, Solemar Oliveira, Ademir Luiz, Adelice Barros e Edna Eloi.

"É um evento realizado com o esforço de vários intelectuais, que se desdobram para levar cultura aos anapolinos. E neste tocante temos nos dedicado a formar públicos e autores mais jovens através da Flaninha", diz Valeria Litvac.

Evento terá exposição do CERRADO

O jornal CERRADO terá espaço no evento para expor algumas de suas edições. Os participantes da feira poderão ler matérias sobre Cultura, política e atualidades. A seguir, algumas das capas:



Escritora Simone Athaide (branco); cantor, compositor e poeta Roberto Brenner; Natalina Fernandes; Valeria Litvac e a poeta Izildinha